

A CONEXÃO DOS LETRAMENTOS NA PRÁTICA DOCENTE

Gildiane de Almeida Silva Gomes

Valéria Firmino da Silva

Universidade Estadual da Paraíba – gildiane.almeida@hotmail.com

Universidade Federal da Paraíba- valeriaf-2010@hotmail.com

Resumo

O presente artigo tem como objetivo demonstrar que a relação entre a teoria científica referente aos letramentos e a prática docente pode garantir a aprendizagem, desde que tenha caráter mútuo e significativo. Para tanto discorremos o relato de experiência aplicado em 2015 nas turmas dos 9º anos com o intuito de melhorar os resultados negativos na Prova Brasil que consequentemente reflete no IDEB da nossa escola. Nessa perspectiva utilizamos abordagens acerca da alfabetização e os letramentos intrínsecos em sala de aula, na qual enfatizamos o letramento digital, assim constatamos que o universo tecnológico pode ser explorado com mais frequência no ambiente escolar, pois é um instrumento muito atrativo para essa geração inserida no mundo globalizado e consequentemente digital. Quanto à metodologia, esse estudo organiza-se através de uma pesquisa de natureza qualitativa. Vale ressaltar que neste projeto o letramento digital foi direcionado para o desenvolvimento das habilidades pertinentes a avaliação da Prova Brasil, porém esse foco nas aulas de Língua Portuguesa também contribui na construção de um sujeito capaz de atuar na sociedade de maneira crítica.

Palavras-chave: Alfabetização, Letramento, Prática docente.

INTRODUÇÃO

A sociedade sofre constantes transformações ao longo da sua existência, isso significa que a educação também é alvo dessas mudanças e devido essa transitividade natural da humanidade é preciso buscar métodos eficazes para incorporar na prática escolar os novos conceitos de letramento que querendo ou não estão refletindo no ambiente escolar.

Ainda abordando a ideia supracitada nós enquanto professores não podemos menosprezar o universo digital que nos cerca e adentra em nossas salas de aula, pois essas ferramentas podem tornar as aulas mais interessantes para os discentes. É claro que para isso cabe a cada um organizar as técnicas adequadas para a necessidade do público ao que deseja mediar melhores resultados em sua aprendizagem.

Nesta visão este trabalho tem como ponto de partida um relato de experiência, na qual mantemos o foco no letramento digital, no entanto analisamos a relação entre alfabetização e letramento para refletirmos que ambos são indissociáveis e imprescindíveis para se alcançar o letramento escolar que atualmente é determinado e verificado através das avaliações educacionais. Para o aporte teórico adotamos Coscarelli (2011), Rojo (2009, 2012) e Soares (2017).

Neste caso o projeto elaborado e executado foi direcionado para a Prova Brasil, a qual avalia as habilidades de leitura dos discentes verificando a proficiência dos mesmos na dimensão da Língua Portuguesa e Matemática. Isso foi o segundo ponto que originou esse artigo, uma vez que é uma das grandes preocupações que afeta a escola devido o IDEB não ter conseguido a meta indicada e ainda estava tendo resultados declinantes sucessivamente.

O artigo está apresentado com a seguinte divisão: introdução, metodologia, resultado e discussão e por fim as considerações finais. Vale salientar que os resultados e a discussão estão expostos no primeiro momento numa abordagem teórica. Posteriormente baseamo-nos em um relato de experiência que buscou uma forma de reverter um déficit de aprendizagem, que estava trazendo resultados negativos tanto para o aluno quanto para o IDEB da escola.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste artigo é de cunho qualitativo. A pesquisa caracteriza-se no estudo bibliográfico que subsidiará na perspectiva do letramento em sala de aula, tendo como discussão a relação entre alfabetização, letramento e letramento digital. Neste campo de conhecimento apresentamos como aporte essencial Soares (2017) com a visão de alfabetização e letramento, no que diz respeito ao letramento digital enfatizamos Rojo (2009).

Posteriormente expomos o relato de experiência realizado em duas turmas de 9º ano, o projeto aplicado nessas salas de aula visou melhorar o resultado da Prova Brasil, com esse objetivo utilizamos o laboratório de informática da escola para incorporar na prática docente o letramento digital.

Um olhar sobre a Prova Brasil: a conexão entre alfabetização e os letramentos

A preocupação em formar alunos letrados é cada vez maior, uma vez que o processo de alfabetização isoladamente não é suficiente para que os discentes atuem como sujeitos transformadores de uma realidade indesejada, por isso

é imprescindível que nós professores tenhamos o discernimento entre o termo alfabetização e letramento.

O letramento vem sendo debatido por diversos profissionais da educação desde 1980, inclusive no Brasil onde as discussões sobre a problemática do letramento se mistura ao processo de alfabetização, essa interatividade entre ambos se faz necessário para que se concretize o desenvolvimento das habilidades da linguagem na leitura e escrita do indivíduo.

Muitos dos nossos discentes têm em mente que ler é conseguir decodificar as palavras impressas, escritas e até digitadas, mesmo assim sempre que peço para eles realizarem uma leitura em seguida espero a compreensão e interpretação dos textos. Não é raro ouvir a frase: “eu não entendi nada”. Diante dessa colocação peço para ele ler e não somente decodificar, a maioria fica sem entender o que significa. Então com uma linguagem mais adequada para eles explico que todos devem dá sentido ao texto.

Para tal é preciso que o aluno desenvolva além das habilidades de codificar, decodificar, a apropriação dessa escrita. A respeito Soares (2017, p.39) alerta:

Ter-se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e a escrever: aprender a ler e escrever significa adquirir uma tecnologia, a de codificar em língua escrita e de decodificar a língua escrita; apropriar-se da escrita é tornar a escrita “própria”, ou seja, é assumi-la como sua “propriedade”.

Sabemos que os alunos alfabetizados conhecem o som, a organização da estrutura de frases na escrita, porém eles precisam ir mais além para conseguir o patamar cognitivo que as avaliações exigem que os mesmos tenham obtido conscientemente a aquisição da leitura e escrita, mas isso só será possível quando a alfabetização for vivenciada como um processo indissociável do letramento.

Dissociar alfabetização e letramento é um equivoco, porque devem ser praticados mutuamente, ou seja, na visão de que ambos podem ser interdependentes, a alfabetização quando desenvolvida no contexto de letramento em meio as praticas sociais de leitura e de escrita será mais eficiente no processo de aprendizagem do indivíduo.

Mediante esse aspecto temos a necessidade de torna-los indissociáveis, uma vez que a alfabetização é a base da aquisição para compreender a relação fonema-grafema, essa aprendizagem facilitará o uso da leitura e escrita. Vejamos o que diz Soares (2017, p.36):

Há, assim, uma diferença entre saber ler e escrever, ser alfabetizado, e viver na condição ou estado de quem sabe ler e escrever, ser letrado (atribuindo a essa palavra o sentido do que tem literate em inglês). Ou

(83) 3322.3222

contato@conbrale.com.br
www.conbrale.com.br

seja: a pessoa que aprende a ler e escrever – que se torna alfabetizada – e que passa a fazer uso da leitura e escrita – que se torna letrada – é diferente de uma pessoa que não sabe ler e escrever – é analfabeta – ou, sabendo ler e escrever, não faz uso da leitura e da escrita – é alfabetizada, mas não é letrada, não vive no estado ou condição de quem sabe ler e escreve e pratica a leitura e a escrita.

Então nessa visão temos a sala de aula como palco dos letramentos, na qual cada aluno trás consigo uma bagagem diferenciada e para que aconteça a aprendizagem é necessário que haja uma articulação entre todas essas vozes envolvidas de sentido peculiar construídos no interior dos contextos vivenciados em diversas situações sociais.

Assim o letramento interliga-se com o conjunto dessas práticas sociais, orais e escritas relacionando-se com os diferentes gêneros discursivos que compõem as divergentes classes sociais que apresentam saberes múltiplos circulados em sociedade.

O letramento escolar contribui na formação de indivíduos capazes de transformar os conhecimentos da leitura e escrita em uma ferramenta útil no seu cotidiano, portanto o letramento escolar e as distintas maneiras do discente fazer uso da linguagem certamente influenciarão no seu desenvolvimento enquanto leitor. Para elucidação Rojo diz:

Então, podemos dizer que as práticas sociais de letramento que exercemos nos diferentes contextos de nossas vidas vão construindo nossos níveis de alfabetismo ou de desenvolvimento de leitura e escrita; dentre elas, as práticas escolares.(ROJO, 2009, p.98).

A situação da maioria das nossas escolas públicas ainda é muito precária em relação ao mundo tecnológico, mas é fundamental perceber que é necessário adentrar nesse panorama globalizado e fazer das suas novidades as aliadas do processo de ensino-aprendizagem.

Nesse cenário temos o computador que, certamente, não faz mágica, mas se bem direcionado pelo professor adentrando nas competências e habilidades que sua disciplina requer, o mesmo têm várias vantagens entre elas a obtenção rápida das informações devido à sua vinculação digital. Assim a comunicação por esse meio é capaz de atender velozmente a uma dúvida que o aluno tenha no momento da realização de uma atividade escolar. A respeito dessas mudanças sociais que atingem inclusive o ambiente escolar Rojo, 2009, p.105, diz:

Em primeiro lugar, por causa de como se apresenta o mundo contemporâneo. Podemos dizer que, por efeito da globalização, o mundo mudou muito

(83) 3322.3222

contato@conbrale.com.br

www.conbrale.com.br

nas duas últimas décadas. Em termos de exigências de novos letramentos, é especialmente importante destacar as mudanças relativas aos meios de comunicação e a circulação da informação. O surgimento e a ampliação contínua de acesso às tecnologias digitais da comunicação e da informação (computadores pessoais, mas também celulares, tocadores de mp, tvs digitais, entre outras) implicaram pelo menos quatro mudanças que ganham importância na reflexão sobre os letramentos:

É imprescindível despertamos nos nossos discentes uma visão reflexiva de quanto o espaço virtual precisa ser usufruído de maneira consciente e ao mesmo tempo cautelar. Dificilmente os mesmos percebem que este universo originou-se no contexto globalizado e capitalista, no qual tudo e todos estão expostos, e isso requer que cada indivíduo tenha a destreza de se inserir nessa sociedade de maneira ética.

Nossa sociedade tem um grande percentual de excluídos digitais, por isso se encaminha para a construção de sujeitos alienados que limitam-se a digitar e ler de maneira inconsciente, usando os meios de comunicação digital apenas como forma de entretenimento. Raramente buscando tornar essa ferramenta uma aliada para o seu conhecimento, assim temos meros usuários digitais que se configuram nos excluídos desse sistema, ou seja, usam mais não sabem como usa-la adequadamente, e isso interfere no seu processo de inclusão. Nesta perspectiva Pereira, 2011, p.17 diz:

Para isso, precisamos dominar a tecnologia da informação, estou me referido a computadores, softwares, internet, correio eletrônico, serviços, etc., que vão muito além de aprender a digitar, conhecer o significado de cada tecla do teclado ou usar um mouse. Precisamos dominar a tecnologia para que, além de buscarmos a informação, sejamos capazes de extrair conhecimento.

A exclusão digital é a pura realidade dos nossos discentes, principalmente, na escola pública, na qual tanto os pais quanto os discentes não tem o habito de estudar fazendo uso dos benefícios da internet, então são ambos excluídos, isso propicia o não engajamento no proposito de direcionar o acesso à internet para fins educativos, ou seja, o motivo crucial deste fato é a ausência do letramento digital.

Em suma, os letramentos discutidos neste tópico foram mediados para refletir em aprendizagem, que posteriormente os discentes aplicaram no exame intitulado Prova Brasil, o qual é realizado pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica que através da verificação das

habilidades dos alunos em Português e matemática acompanha o panorama da educação em nosso país.

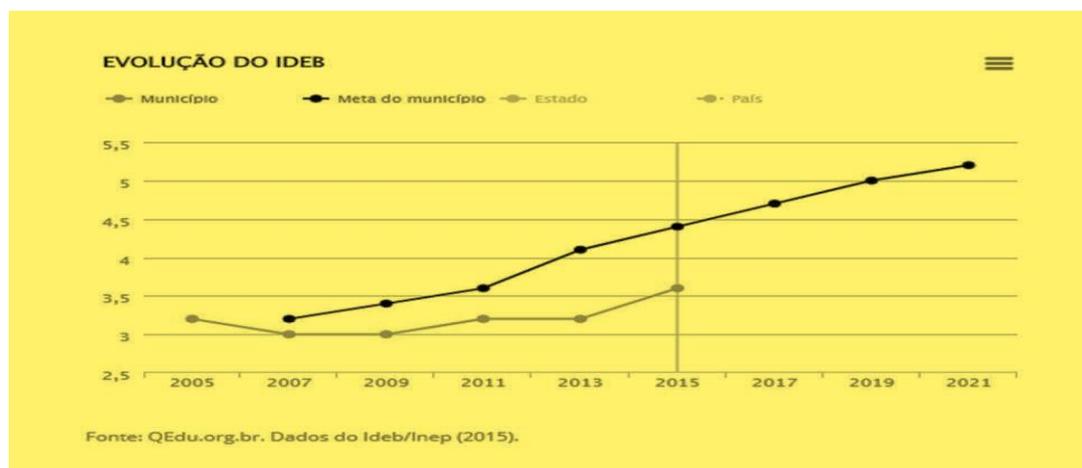
RESSIGNIFICANDO A TEORIA COM A PRÁTICA EM SALA DE AULA

O relato da experiência revelada neste tópico demonstra que é possível ocorrer à mutualidade entre a teoria e a prática, mesmo acreditando que diversos profissionais atuantes na educação já ouviram alguém dizer: “a teoria é belíssima, mas a prática é diferente”.

Alguns até expressam ironicamente o desejo de ver a teoria aplicada na prática, pois a realidade do desencontro teórico é gritante principalmente para aqueles que estão certos de que a teoria só contém o lado positivo.

Partindo da ideia supracitada será descrito a seguir o procedimento realizado em 2015, nas turmas dos 9º A e B, o qual foi pensado e executado devido à vontade de contribuir para o melhoramento dos resultados do IDEB de uma escola municipal que apresentava em 2007 e 2009 uma situação confortável, mas a partir de 2011, sem grandes avanços nos índices da avaliação da Prova Brasil veio à preocupação, uma vez que o resultado declinou bastante em 2013.

Com a intervenção, o IDEB da escola aumentou de 3.0 para 4.0 pontos, ou seja, em 2015 obtivemos 1.0 ponto a mais que em 2013, assim na avaliação realizada pelos alunos em 2015 eles contribuíram para um avanço maior em relação aos anos anteriores à realização do projeto “Simulado”. Veja abaixo:



Fonte: <http://qedu.org.br/escola/81756/ideb>

Diante dos dados insatisfatórios surgiu à inquietação em buscar meios para resolver ou amenizar esse problema e uma das ideias foi incorporar as aulas o universo digital tendo como principal suporte as TICs que corroboraram para o letramento digital.

A execução desse projeto teve fases distintas em três esferas com papel peculiar à função de cada setor. Assim respeitando ao desempenho direcionado de cada setor temos a seguinte nomenclatura: 1º gestão, 2º discentes e 3º docentes.

No primeiro momento partiu da gestão a preocupação com as turmas dos 9º anos. A providência imediata foi formar turmas com um número pequeno de alunos, as quais tinham por sala a quantia de 20 alunos.

Assim possibilitaria a realização de um trabalho individualizado e mais atencioso para com os alunos, uma vez que infelizmente tínhamos alunos que não sabia nem ligar o computador, mas isso não foi um obstáculo na realização das atividades, pois o colega que fazia dupla ajudava- o nesse critério.

Então com a atuação da gestão democrática em exercício desenvolvemos em conjunto o projeto que se iniciou desde o período da formação das turmas e finalizou-se no dia da aplicação da Prova Brasil.

No segundo instante conscientizamos os alunos da responsabilidade que eles teriam que enfrentar, uma vez que esse momento de conscientização não poderia ser deixado de fora porque o nosso cérebro descarta o que não é tido como importante e não é usado para algo no dia a dia. Para tal era reunidos os alunos com o diretor, supervisor e os professores de Português e Matemática.

Em seguida os docentes comprometidos com o proposito de elevar o nível de aprendizagem dos discentes começaram a colocar em prática o projeto: “Simulado”, mas infelizmente apenas os professores das disciplinas de Português e Matemática se engajaram nesta causa mesmo sendo todos convidados a contribuir.

O universo digital pode ser uma ferramenta bastante útil para o processo de ensino aprendizagem, tendo essa concepção apostamos no letramento digital durante todo o procedimento do projeto: “Simulado”, pois a escola possuía um laboratório de informática com dez computadores funcionando.

As aulas no laboratório de informática aconteciam uma vez por semana da seguinte maneira:

Na sala de aula convencional eram repassadas as instruções como, por exemplo, o endereço eletrônico e o simulado que iria ser feito do blog: Professor wales.

Geralmente eram dois alunos por computador, no qual ambos realizavam a leitura na tela do computador simultaneamente, no entanto as respostas nem sempre seriam as mesmas, desta forma em silêncio os discentes usavam os seus cadernos para anotar apenas a alternativa que considerava correta.

No entanto quando surgiam dúvidas eles podiam perguntar instantaneamente a professora de Português que direcionava a aula ou também pesquisar no próprio meio que estava executando a atividade. Essa utilização das TICs além de ser interessante para os discentes resolvia outro contra tempo da escola, que era a ausência de papel e xérox.

Então na aula posterior a leitura e resolução de questões semelhantes da Prova Brasil, o próximo passo acontece na sala de aula convencional, na qual no momento da correção já era feito uma análise de desenvolvimento da leitura interpretativa.

Vale ressaltar que nas correções era focalizado o “erro”, ou seja, o discente buscava obter a consciência do motivo pelo qual o mesmo chegou à conclusão errada da questão, porque só assim, quando o discente entendesse o porquê pelo qual teria errado ele jamais erraria, e na próxima vez teria mais possibilidade de acertar, uma vez que, o desconhecido por ele teria sido explicitado de formas distintas para que o discente não chegue mais a conclusões equivocadas.

Durante a correção o tempo todo era direcionado para a descoberta dos “porquês” pelo qual eles erravam. E o surpreendente é que no início o motivo muitas vezes era inaceitável, pois relatavam que não tinha lido, não sabia o significado das palavras ou não entendia a ideia central cobrada na questão.

Essa inovação na discussão das correções das atividades especificamente dos simulados deixou a atividade menos mecânica e mais significativa diferenciando se das atividades rotineiras na sala de aula.

Após todo esse longo processo o resultado foi bastante satisfatório, principalmente para nós professores que acreditamos que é possível

melhorar a aprendizagem do nosso discente por meio de uma prática docente eficiente em sala de aula subsidiada pelo nosso conhecimento teórico

Também temos como ponto positivo o aumento da proficiência dos alunos tanto em Português quanto em Matemática. Em 2013 a proficiência foi respectivamente (225,48-244,11) já no ano da intervenção em 2015 temos o resultado (248,20-260,50). Através desses dados podemos perceber que o projeto executado teve relevância no processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cenário da educação brasileira é muito preocupante, pois os números revelam que a maioria dos discentes não está conseguindo adquirir as competências que deveriam concretizar durante sua trajetória escolar. Podemos constatar essa informação ao analisarmos os dados do IDEB do nosso país no ano de 2015.

De acordo com o resultado das avaliações que norteiam o diagnóstico do índice de desenvolvimento da educação básica brasileira apenas Amazonas, Ceará, Goiás, Mato Grosso, Pernambuco e Piauí alcançaram a meta estabelecida para o ano de 2015. Infelizmente os demais estados ficaram de fora deste perfil.

Ao expor nesse artigo o resultado do projeto de intervenção realizado em 2015 na referida escola é notório que a meta para 2015 não foi alcançada, mas teve um aumento considerável em relação aos anos anteriores.

Portanto podemos verificar que é possível oferecer meios interessantes para que nossos discentes adquiram uma aprendizagem de qualidade, para tanto é necessário que cada profissional do âmbito escolar se engaje com veemência no que se propõe a fazer.

Também temos que ter a consciência de que tentar encontrar um culpado para a situação precária do nosso aluno de nada vai adiantar, mesmo sabendo que temos um sistema educacional e um panorama familiar com muitas falhas devemos procurar meios para suprir essa necessidade.

Claro que dentro das nossas possibilidades, não vamos ser utópicos em acreditar que tudo será 100%, isso é impossível porque estamos nos referindo a seres humanos, eles não são máquinas programadas, todos têm suas subjetividades e realidades que influenciam do seu

processo de letramento, principalmente no letramento escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Andréa Cavalcante Monteiro. **Alfabetização dissociada do letramento: fator que corrobora o analfabetismo funcional.** In: Congresso brasileiro sobre letramento e dificuldades de aprendizagem.

COSCARELLI, Carla; RIBEIRO, Ana Elisa. (orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas.** Ed. 3ª. Belo Horizonte: Ceale Autêntica, 2011. P. 17.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** Ed. 1ª. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

ROJO, Roxane Helena R. **Multiletramentos na escola/** Roxane Rojo, Eduardo Moura [orgs.]. São Paulo: Parábola editorial, 2012.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** Ed. 3ª. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2017.